



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

ANA PAULA OLIVEIRA DE SOUZA

**FRONTEIRA ENTRE BRASIL E COLÔMBIA:
Análise do mercado ilegal e suas principais atividades no período de 2016 a 2023.**

**JOÃO PESSOA
2024**

ANA PAULA OLIVEIRA DE SOUZA

**FRONTEIRA ENTRE BRASIL E COLÔMBIA:
Análise do mercado ilegal e suas principais atividades no período de 2016 a 2023.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento do curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. José Francelino Galdino Neto

**JOÃO PESSOA
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729f Souza, Ana Paula Oliveira de.
Fronteira entre brasil e colômbia: análise do mercado ilegal e suas principais atividades no período de 2016 e 2023 [manuscrito] / Ana Paula Oliveira de Souza. - 2024.
31 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. José Francelino Galdino Neto, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA".

1. Brasil. 2. Colômbia. 3. Fronteira. 4. Brazil. 5. Mercado ilegal. I. Título

21. ed. CDD 327.81


ANA PAULA OLIVEIRA DE SOUZA

**FRONTEIRA ENTRE BRASIL E COLÔMBIA:
Análise do mercado ilegal e suas principais atividades no período de 2016 a 2023.**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

Aprovado em: 18 / 11/ 2024.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **JOSE FRANCELINO GALDINO NETO**
Data: 18/11/2024 20:48:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

José Francelino Galdino Neto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 **ELZE CAMILA FERREIRA RODRIGUES**
Data: 18/11/2024 21:57:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Elze Camila Ferreira Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 **FABIO RODRIGO FERREIRA NOBRE**
Data: 18/11/2024 20:53:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Fábio Rodrigo Ferreira Nobre
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE FIGURAS

Mapa 1 - Fronteira Brasil e Colômbia.....	15
Gráfico 1 - Facções e guerrilhas atuantes na fronteira Brasil e Colômbia.....	18
Quadro 1 - Atividades na fronteira entre Brasil e Colômbia.....	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNM	Confederação Nacional de Municípios
CV	Comando Vermelho
ELN	Exército de Libertação Nacional
EMC-FARC	Estrutura Jorge Briceño
ENAFRON	Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras
FARC	Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia Forças Armadas
FDN	Família do Norte
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos naturais renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MJ	Ministério da Justiça
OIM	Organização Internacional para Migrações
PCC	Primeiro Comando da Capital
UNICEF	Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância
UNODC	United Nations Office on Drugs

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 BRASIL E COLÔMBIA: VIZINHOS DISTANTES.....	9
3 ATIVIDADES ILÍCITAS NA FRONTEIRA BRASIL E COLÔMBIA.....	13
4 ESTUDO DE CASO DESCRITIVO EXPLORATÓRIO: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
5 FRONTEIRA ENTRE BRASIL E COLÔMBIA: PRINCIPAIS ACHADOS DE UM PROCESSO AINDA EM DESENVOLVIMENTO.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	27

**FRONTEIRA ENTRE BRASIL E COLÔMBIA:
Análise do mercado ilegal e suas principais atividades no período de 2016 a 2023.**

Ana Paula Oliveira de Souza

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar quais são os principais desafios enfrentados na fronteira Brasil e Colômbia no combate ao mercado ilegal. O objetivo geral é analisar a assinatura do Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa, firmado em 2015 entre Brasil e Colômbia. A pesquisa visa identificar quais as principais atividades ilícitas do mercado ilegal na área de fronteira Brasil e Colômbia no período de 2016 a 2023. A metodologia do artigo é dividida em coleta de dados, com a seleção de fontes primárias como documentos oficiais, relatórios e notícias, e as fontes secundárias, artigos científicos. Para a análise dos dados, utilizamos a análise temática das fontes primárias. Os resultados identificados na área de fronteira são narcotráfico, violência física, tráfico de pessoas e armas, lavagem de dinheiro, crimes ambientais, pandemia covid-19 e danos à saúde. Contudo, a partir da análise acerca do tema, é perceptível a necessidade da maior presença das forças armadas e polícia federal do Brasil e Colômbia na área de fronteira de forma efetiva para o combate ao mercado ilegal, cooperação bilateral firme e eficaz em prol da segurança da fronteira e ribeirinhos, que são os principais afetados com as ações do mercado ilegal e pelos Estados. É necessário realizar pesquisas exploratórias para reconhecimento total da área de fronteira entre Brasil e Colômbia, além de promover operações conjuntas no combate ao mercado ilegal.

Palavras-Chave: Brasil; Colômbia; Fronteira; Mercado ilegal.

ABSTRACT

The present article aims to analyze the main challenges faced at the Brazil-Colombia border in combating the illegal market. The general objective is to examine the signing of the Defense Cooperation Agreement, signed in 2015 between Brazil and Colombia. The research aims to identify the main illicit activities of the illegal market in the Brazil-Colombia border region between 2016 and 2023. The methodology of the article is divided into data collection, with the selection of primary sources such as official documents, reports, and news, and secondary sources such as scientific articles. For data analysis, we used thematic analysis of the primary sources. The results identified in the border area include drug trafficking, physical violence, human trafficking, arms trafficking, money laundering, environmental crimes, the COVID-19 pandemic, and health impacts. However, based on the analysis of the topic, it is clear that there is a need for a greater presence of the armed forces and federal police from both Brazil and Colombia at the border, in an effective way to combat the illegal market, with a firm and efficient bilateral cooperation for the security of the border and riverine communities, who are the main affected by the actions of the illegal market and the states. It is necessary to conduct exploratory research for a complete understanding of the border area between Brazil and Colombia, in addition to promoting joint operations to combat the illegal market.

Keywords: Brazil; Colombia; Border; Illegal market.

1 INTRODUÇÃO

A fronteira entre Brasil e Colômbia é uma região de grande extensão territorial, diversidade cultural, múltipla biodiversidade e atuação do governo brasileiro e colombiano para segurança da região, mesmo que seja factível a mínima presença do estado. Em contraponto, existe o mercado ilegal com suas atividades. As dinâmicas do mercado ilegal estão em constante ascensão nas áreas de fronteira. Nesse contexto, a Amazônia “ganha importância para as organizações criminosas, pois a vulnerabilidade da floresta, a pobreza das cidades da fronteira e a localização próxima aos principais produtores de coca (Bolívia, Colômbia e Peru), coloca a região estrategicamente no caminho do mercado ilegal” (Couto, 2014, p.807).

O Brasil é uma das principais rotas de tráfico do mundo, destacando, assim, a importância da defesa e segurança na área de fronteira. Além disso, a Colômbia, como país produtor, acarreta inúmeros conflitos internos, que se alargam para o cenário internacional, ambiente que preza pela paz e segurança da sociedade. Contudo, a análise acerca do tema é importante porque ressalta as atividades ilegais exercidas pelo mercado ilegal na área de fronteira entre Brasil e Colômbia, além da elaboração de políticas de estratégias de defesa e segurança dos estados em prol da fronteira e conflitos extremos.

Outrossim, acerca do tema, é perceptível escassez de estudos acadêmicos. O intuito da pesquisa é preencher essa lacuna, abrir espaço para mais pesquisas e pesquisadores sobre o tema e instruir os interessados de forma clara e objetiva. O objetivo geral da pesquisa é analisar o Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Colômbia sobre Cooperação em Matéria de Defesa, vigente desde 2015. A partir dessa análise, o objetivo específico é analisar, após assinatura do acordo, os desafios na defesa e segurança na fronteira Brasil e Colômbia no período de 2016 a 2023.

Contudo, para a estruturação da pesquisa, a pergunta central é: quais são os principais desafios enfrentados na fronteira Brasil e Colômbia no combate ao mercado ilegal? A metodologia aplicada na pesquisa é o estudo de caso descritivo exploratório, que, segundo Pinto (2023, p.106), consiste em uma análise profunda de um evento, delimitando um período a ser observado. Foram aplicadas a revisão bibliográfica de literatura primária, como documentos oficiais, notícias e relatórios, e literatura secundária, como artigos científicos,

utilizando do mecanismo de navegação prático e acessível da internet, realizando pesquisas em sites como, Google Acadêmico, noticiários, Scielo e sites oficiais do governo e organizações internacionais.

Portanto, a estrutura do artigo consiste, primeiro, na introdução. A segunda seção explica o contexto histórico brasileiro e colombiano, com base na sua área de fronteira e forte presença do mercado ilegal, as dinâmicas internacionais, no Plano Colombia e no distanciamento entre os países. A terceira seção é definida como marco teórico, ou seja, discorre sobre o Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa entre Brasil e Colômbia, as principais atividades ilícitas observadas entre 2016 a 2023 e as suas definições. A quarta seção é a metodologia que apresenta os principais mecanismos metodológicos utilizados para a elaboração do artigo e explica a trajetória da pesquisa.

A quinta seção é a análise de dados, discorrendo sobre os resultados encontrados. Por fim a sexta seção apresenta as considerações finais, momento de observar e aplicar as ideias para resolução do tema abordado, com objetivo de incentivar as pesquisas sobre as “peculiaridades da fronteira entre o Brasil e a Colômbia e suas implicações para a segurança nacional, faz-se necessário ressaltar que ali coexistem duas noções de fronteira: *border* e *frontier* (Medeiros Filho 2020; Medeiros Filho, 2023, p. 42). Busca-se compreender as dinâmicas do mercado ilegal e suas atividades na fronteira entre Brasil e Colômbia.

2 BRASIL E COLÔMBIA: VIZINHOS DISTANTES

Na década de 70, o cenário internacional se deparou com o crescimento no consumo das drogas, intensificando as políticas de combate. O presidente norte-americano da época, Richard Nixon, “identificou as drogas como o inimigo público número um do país, declarando a “Guerra às drogas” (Silva, 2015, p. 125). A política de “Guerra às Drogas”, originalmente “*was on drugs*”, dividiu o mundo em países produtores de ilícitos e os países consumidores. Os Estados Unidos, sendo um país consumidor, se colocou como “vítima” de grupos ilegais. A ideia de que as drogas são “o inimigo número um do Estado norte-americano legitima o uso de medidas excepcionais em nome da defesa do Estado e da sociedade, de modo que a aplicação dessas medidas será feita tanto em âmbito interno quanto externo” (Mercadante, 2018, p. 4).

A proliferação das drogas passou a ser um problema de segurança nacional, e não mais de saúde pública, desajuste social e política proibitiva interna. Esse foi o início, para América

Latina, da ideologia de países produtores de ilícitos e da aplicação de políticas para combate às drogas, impulsionadas por pressões puramente diplomáticas dos Estados Unidos, propiciando aos países começarem a “receber cada vez mais ajuda econômica e técnica” (Mercadante, 2018, p.5). Cada país tomou medidas como a destruição dos laboratórios e centros de produção de cocaína, na tentativa de reduzir os preços de mercado da folha da coca. Juntamente com a cocaína, foram os principais produtos da época a serem disseminados e desorganizados.

Na América Latina estão os maiores “produtores de cocaína do mundo (Bolívia, Colômbia e Peru)” (Couto, 2014, p. 808). A exportação desse produto é direcionada principalmente para os Estados Unidos e Europa. Neste paralelo entre países produtores de ilícitos e consumidores, existem os países de trânsito, ou seja, países responsáveis por fazer o escoamento das drogas. O Brasil é considerado a principal rota do narcotráfico do mundo. Geograficamente, o país está em uma linha estratégica para o mercado ilegal. Além disso, é considerado consumidor global de substâncias ilícitas. Essa assimetria só é possível devido à sua fronteira com os três maiores produtores do mundo de ilícitos.

A Floresta Amazônica tem um papel fundamental de unificar os países da América Latina e o mercado ilegal. Ambos desfrutam da sua vasta biodiversidade “exercendo a função geoestratégica ambígua onde uma está voltada para a defesa do território relacionada com a segurança regional/global e a outra veicula-se à pressão que o narcotráfico exerce sobre os limites jurídicos-políticos do Estado” (Couto, 2014, p. 807). A Amazônia é uma floresta tropical úmida e natural com dimensão aproximada 6,7 milhões de km, e a sua bacia hidrográfica do rio Amazonas percorre oito países da América Latina: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Venezuela. A Floresta Amazônica apresenta uma imensa biodiversidade de água doce, plantas, animais, minerais, metais, lagos, rios, igarapés e grupos de povos originários.

Agrupando os países pertencentes à região amazônica, a floresta e a bacia hidrográfica formam as fronteiras, podendo ser definida como *bronder* e *frontier*. A fronteira *border* “estabelece, portanto, a linha pela qual fica definido a atuação soberana de um determinado Estado, possuindo, naturalmente, forte conotação militar” (Medeiros, 2023, p. 42). A fronteira definida por *frontier*, “corresponde a porções do território nacional com escassa presença do Estado, pouco desenvolvidas, e ainda não totalmente vivificadas nem controladas pelo poder central” (Medeiros, 2023, p.42). Além disso, segundo a Confederação Nacional de Municípios (CNM), as “fronteiras são unidades territoriais com diversidades

socioeconômicas, comportamentais, culturais e geográficas de muita relevância” (CNM, 2016, p. 5-6).

Partindo dessas definições, a faixa de fronteira entre Brasil e Colômbia, têm uma “extensão de 1.644,2 km, dos quais 808,9 km são por rios e canais, 612,1 km por linhas convencionais e 223,2 km por divisor de águas” (FUNAG, 2013, p. 1). Portanto, o mapa 1 apresenta em verde o Brasil, em vermelho a Colômbia e destaca em preto a fronteira entre os dois países.

Mapa 1 - Fronteira Brasil e Colômbia



Fonte: Site IBGE (2018). Elaborado pelo autor.

O Brasil e a Colômbia dividem a mesma fronteira e tem uma história de relações bilaterais. No entanto demonstravam mais distanciamento do que aproximação, principalmente por, “aspectos geográficos, culturais e históricos ajudaram a definir as relações Brasil-Colômbia como sendo a de “vizinhos distantes” (Carpes, 2015, p. 176). Esse distanciamento ocorreu principalmente por assimetria de poder que beneficiava o Brasil e às diferenças ideológicas, durante o governo de Andrés Pastrana na Colômbia (1998-2002), Fernando Henrique Cardoso no Brasil (1995-1998 e 1999-2003), Alvaro Uribe Vélez na Colômbia (2002 e 2010) e Lula da Silva no Brasil (2003-2006 e 2007-2010).

Durante esses governos, as “relações Brasil-Colômbia mantiveram-se no nível técnico, abrangendo temas comerciais, de ciência e tecnologia e educação” (Carpes, 2015, p. 177). Vale salientar que a Colômbia enfrentava, há anos, muitos conflitos internos por conta do mercado ilegal, narcotráfico, cartéis, conflitos armados e corrupção. Durante esses governos, esse

cenário se intensificou. Entretanto, o governo colombiano, sob o governo de Pastrana, buscava promover um diálogo com os grupos guerrilheiros mais atuantes no país, com intuito de elaborar e assinar o acordo de paz, que é advindo do Plano Colômbia, implementado em 2000 na Colômbia.

O Plano Colômbia foi “elaborado em conjunto pelos governos colombiano e americano” (Silva, 2015, p. 125). O plano visava resolver a problemática das drogas, da violência e da instituição da paz entre o governo e grupos guerrilheiros. Sua aplicação foi ousada, porém extremamente necessária. Com o plano, havia esperança de mudança na imagem negativa da Colômbia no cenário internacional, que perdura por anos, como um país incapaz de resolver o problema do narcotráfico, violência e outros. As negociações iniciaram no ano 2000 e o plano foi instituído como Lei. As negociações duraram até 2016, iniciaram com o principal grupo guerrilheiro das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC).

Os principais componentes para aprovação orçamentária do Plano Colômbia, pelo Congresso americano são:

“I. quatro bilhões de dólares desembolsados pelo governo colombiano para investimentos sociais e substituição de plantios de coca para a população afetada pela violência; II. 1,3 bilhão de dólares desembolsados pelo governo americano para a assistência técnica, militar e financeira para o combate ao tráfico na Colômbia; III. 1,7 bilhão de dólares desembolsados por países europeus para a paz. O Congresso americano aprovou o desembolso de 1,3 bilhão, sendo 860,3 milhões destinados à Colômbia e outros 329 milhões divididos entre Bolívia, Peru e Equador” (Villa, 2007 *apud* Silva, 2015, p.128-129).

Em virtude das necessidades sociais e da melhoria nas ações jurídicas, os pontos estratégicos do Plano Colômbia são: “O processo de paz; II. A economia colombiana; III. O desenvolvimento social e democrático; IV. A luta contra o tráfico de drogas – chamado no Plano de narcotráfico; V. A reforma do sistema judicial e a proteção dos direitos humanos” (Silva, 2015, p. 129). As estratégias e componentes jurídicas foram excepcionais para elaboração das diretrizes e implementação das ações, mas:

“Em termos reais, a iniciativa significou: (i) a intensificação da pulverização dos cultivos de maconha, coca e papoula; (ii) a proibição de carregamentos para EUA e Europa; (iii) a extradição de condenados por tráfico e maior vigilância nas fronteiras para frear a movimentação de traficantes” (Silva, 2015, p. 129).

Conforme o Plano Colômbia abriu espaço para o Acordo de paz conseguir êxito nas negociações com as FARC (acordo assinado em 2016), ocorreu uma aproximação com o Brasil, levando em consideração os governos de Dilma Rousseff e Juan Manuel Santos, que eram adeptos à cooperação bilateral mais próxima. Nesses governos, o Brasil e a Colômbia assinaram o Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa, decreto nº 8.622, em 29 de dezembro de 2015. O acordo prioriza assuntos relacionados à defesa, compartilhamento de informações, treinamentos militares, cursos, indústria aeronáutica, naval e terrestre. A partir desse acordo, o Brasil e a Colômbia passaram a cooperar mais estreitamente, priorizando a segurança e defesa, principalmente das suas fronteiras, agora vizinhos próximos, e preocupados com uma região marcada pela ausência do Estado e presença do mercado ilegal.

3 ATIVIDADES ILÍCITAS NA FRONTEIRA BRASIL E COLÔMBIA

O Acordo sobre Cooperação em Matéria de Defesa, assinado em 2015, é marcado pela cooperação entre Brasil e Colômbia, além de uma assimetria de comprometimento e atuação entre os países, principalmente em prol da defesa e segurança da fronteira. A partir dessa cooperação, as forças de defesa dos países como — Exército Brasileiro, a Força Aérea Brasileira, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a Marinha do Brasil, a Receita Federal do Brasil e o Exército Colombiano — realizam operações de segurança na fronteira de forma conjunta e constante a partir da assinatura do acordo. Contudo, é necessário destacar alguns pontos importantes do Acordo entre Brasil e Colômbia:

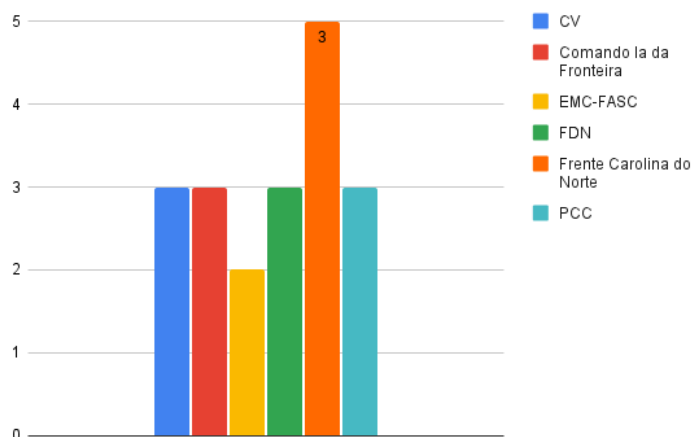
“A) promover a cooperação entre as Partes em assuntos relativos à defesa, com ênfase nas áreas de pesquisa e desenvolvimento, apoio logístico, de indústria aeronáutica, naval e terrestre, bem como a aquisição de produtos e serviços de defesa; b) partilhar conhecimentos e experiências adquiridas no campo de operações, na utilização de equipamento militar de origem nacional e estrangeira, bem como no cumprimento de operações internacionais de manutenção de paz; c) partilhar conhecimentos nas áreas da ciência e tecnologia; d) promover ações conjuntas de treinamento e instrução militar, exercícios militares combinados, bem como a correspondente troca de informação; e, e) cooperar em outras áreas em matéria de defesa que possam ser de interesse comum” (Decreto nº 8.622, 2015).

Analisando os cinco principais pontos do acordo, percebe-se que os países visam uma maior atuação na fronteira, valorizando a troca de informações e treinamento dos órgãos de segurança para maior eficácia na região de fronteira e áreas adjacentes, onde a presença do crime organizado é contínuo, diversidade cultural e pouca presença do estado. A assimetria entre o Acordo sobre Cooperação em Matéria de Defesa e o Plano Colômbia faz com que ambos desempenhem o papel de provedor da paz e defesa. Entretanto, até 2015, a Colômbia prioriza seus problemas internos relacionados ao mercado ilegal, principalmente nos grandes centros urbanos, enquanto o Brasil já implementava políticas de segurança da fronteira, em prol da segurança da Amazônia.

Esses fatores são fundamentais para a delimitação e análise do período 2016 a 2023, como anos desafiadores para Brasil e Colômbia no que tange à segurança da fronteira e combate aos problemas transfronteiriços. Os países em cenários mais distintos após assinatura dos acordos de Defesa e Paz. O surgimento de inúmeros desafios advindo do mercado ilegal e seus subgrupos são pertinentes como, narcotráfico, violência física, tráfico de pessoas e armas, lavagem de dinheiro, crimes ambientais, pandemia covid-19 e danos a saúde. As particularidades entre os países continuam, além da fronteira, compartilhando “cidades gêmeas”, termo que define municípios que são os mesmos, mas separados pela linha da fronteira.

Em 2016 o governo colombiano assinou o Acordo de Paz com as FARC, mas, em particular, existia uma assimetria entre a guerrilha e a fronteira, uma vez que, “agiram como guardiãs de fato de grande parte da selva virgem do sul do país, que usavam para se esconder dos inimigos durante os combates” (McDermoot, 2021). Contudo, a desmilitarização da FARC perdurou até 2017, e as negociações do governo com o Exército de Libertação Nacional (ELN) continuaram, mas sem êxito. Anos mais tarde, rebeldes que não aceitaram o fim da FARC se organizaram e começaram a atuar, principalmente nas áreas de fronteira. A área entre Brasil e Colômbia têm forte atuação de facções brasileiras e guerrilhas colombianas. O gráfico 1 detalha as principais facções e guerrilhas identificadas na fronteira.

Gráfico 1 - Facções e guerrilhas atuantes na fronteira Brasil e Colômbia



Fonte: Infoamazonia (2024). Elaborado pelo autor.

As facções brasileiras atuantes na fronteira entre Brasil e Colômbia incluem o Comando Vermelho (CV) e Primeiro Comando da Capital (PCC) e as guerrilhas colombianas *Comando de la Fronteira* e reincidentes da FARC. A ligação entre as organizações criminosas brasileiras e colombianas visa à expansão dos negócios ilegais e à maximização da lucratividade, permitindo-lhes burlar as ações dos governos, a fim de beneficiar seus negócios ilegais. Além disso, a fronteira entre Brasil e Colômbia é transformada em “corredores aéreos, fluviais e terrestres para novas rotas e atividades vinculadas ao crime organizado” (CDESC, 2023, p.11). Os principais aspectos do mercado ilegal são:

“A geografia do narcotráfico é extremamente móvel porque termina sendo um efeito permanente da ação dos órgãos repressores. O aumento da repressão em determinado lugar, ou ponto da cadeia produtiva, força a busca de novos caminhos, rotas e circuitos que viabilizem a produção e a circulação da droga” (Nogueira, 2005, p.10.180).

A formulação desses corredores na fronteira é possível devido aos imensos vazios demográficos, que facilitam a fuga dos criminosos e dificultam as ações dos órgãos de segurança. Além disso, “os narcotraficantes implantam laboratórios de processamento da droga e inserem a população ribeirinha pobre no esquema das redes, se apresentando como oportunidade, e nesse sentido algumas pessoas passam a desempenhar o papel de atravessadores (ou mulas)” (Couto, 2014, p. 813). Em meio à densa mata, existem pistas de pousos clandestinas, estradas e vias fluviais conhecidas e utilizadas pelas facções e guerrilhas.

O quadro 1 permite identificar as principais atividades do mercado ilegal realizadas entre 2016 a 2023 na fronteira.

Quadro 1 - Atividades na fronteira entre Brasil e Colômbia

Itens	Ano	Atividades do mercado ilegal
1	2016	Narcotráfico, Extração de madeira, Garimpo de ouro, Violência física
2	2017	Narcotráfico, Recrutamento de crianças e ex-guerrilheiros, Migração de venezuelanos, Garimpo de ouro
3	2018	Narcotráfico, Tráfico de pessoas, Tráfico de armas, Migração de venezuelanos
4	2019	Narcotráfico, Violência física, Lavagem de dinheiro Desmatamento
5	2020	Narcotráfico, Violência física, Danos ambientais, Pandemia covid-19
6	2021	Narcotráfico, Grilagem de terras, Tráfico de animais, Cultivo de coca
7	2022	Narcotráfico, Garimpo de ouro, Violência física Crimes ambientais
8	2023	Narcotráfico, Extração de madeira, Envenenamento por mercúrio, Garimpo de ouro

Fonte: InSightcrimes (2017-2023), CMA (2016-2023), EBC (2016), BBC (2017), Folha de São Paulo (2017), Exame (2017), UNICEF(2017), G1 (2018), ENAFRON (2018), Amazônia atual (2018), OIM (2019), Amazônia latitude (2019), Medeiros Filho (2020), BBC (2020), Rev. br. geo. med; saú. (2020), Acrítica (2020), Report record (2022), Agência Brasileira (2023), CDESC (2023). Elaborada pelo autor.

A análise do quadro 1 retrata as principais atividades ilícitas ocorridas na fronteira entre Brasil e Colômbia entre os anos 2016 a 2023. O narcotráfico se destaca em todos os anos como atividade ilícita predominante. Seu fortalecimento é impulsionado por inúmeros fatores, como as estratégias de produção, distribuição e consumo da droga, além da atuação de organizações criminosas, como guerrilhas e facções, que contribuem para a expansão do mercado ilegal. Esses grupos têm investido em:

“Armas, contrabando de mercadorias, fraudes, lavagem de dinheiro, oferta de proteção a empresários em troca de favores, entre outros. As suas operações têm sido limitadas em número para não serem detectadas pelas autoridades oficiais, mas aproveitam as lacunas na soberania dos Estados vizinhos para estabelecer alguns centros de operações de grande escala” (Gonzales, 2016, p. 119).

Segundo a *United Nations Office on Drugs* (UNODC) (Calvete; Souza, 2011, p. 417), o narcotráfico é a atividade criminosa transnacional com maior rentabilidade. Contudo, em 2016, além do narcotráfico, atividades como extração de madeira, garimpo de ouro e violência física foram identificadas. Neste ano, a análise foca principalmente na atividade do narcotráfico, que exerce forte influência e controle social nos grandes centros urbanos e nas áreas rurais, assim, “sem responder a uma autoridade central de caráter nacional; continuam exercendo funções locais de controle social e político, similares às dos paramilitares, mediante vínculos e capacidade de infiltrar e corromper estruturas políticas públicas e militares” (Valencia, 2012, p. 85 *apud* Corredor, 2015, p. 36).

A atividade do narcotráfico destaca principalmente a substância cocaína, um dos principais produtos presentes na fronteira entre Brasil e Colômbia, com produção, distribuição e consumo. A partir dos dados disponíveis pelo UNODC, é possível analisar as apreensões realizadas no Brasil e Colômbia entre 2016 a 2023 da cocaína. A tabela 1 apresenta os dados abstraídos para análise.

Tabela 1 - Apreensões de cocaína no Brasil e Colômbia entre 2016 a 2023

Ano	Brasil	Colômbia
2016	41.472,00	407.655,00
2017	48.047,00	489.481,00
2018	79.174,00	457.454,00
2019	104.582,00	489.222,00
2020	91.234,86	579.876,34
2021	97.977,00	759.329,01
2022	93.643,07	767.318,77
2023	Sem dados	Sem dados

Fonte: UNODC, (2024). Elaborado pelo autor.

As principais atividades identificadas em 2017 na fronteira são, o recrutamento de crianças e ex-guerrilheiros, migração de venezuelanos e garimpo de ouro. O recrutamento de crianças, segundo Ferguson (2023), com base em análises e registros realizados pelo

Observatório Colombiano do Crime Organizado, da Universidad del Rosario em Bogotá e da InSight Crime, registrou um aumento expressivo dessa atividade na Colômbia, principalmente depois da assinatura do Acordo de Paz. Esse recrutamento ocorre principalmente em áreas rurais, em sociedade vulneráveis e crianças indígenas. A organização criminosa PCC recrutou ex-guerrilheiros da FARC para controle das rotas de tráfico na fronteira entre Brasil e Colômbia.

A migração de venezuelanos na fronteira entre Brasil e Colômbia, segundo o Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), marcou um aumento exponencial do fluxo migratório devido à crise econômica e social na Venezuela. O Brasil e a Colômbia reforçaram sua cooperação fronteiriça, intensificando a troca de informações para atender os cidadãos venezuelanos que adentraram nos países em busca de melhor qualidade de vida, acesso a medicações e alimentos. Vale salientar que, a “exploração do ouro provocou no passado uma intensa atividade mineradora transfronteiriça, [...] que gerou não apenas conflitos étnicos, mas também disputas entre garimpeiros brasileiros e mineradores colombianos e venezuelanos” (Ramírez, 2009, p. 6-7).

Em 2018, as atividades identificadas foram narcotráfico, tráfico de pessoas, tráfico de armas e a migração de venezuelanos. O tráfico de pessoas e armas continuam sendo recorrentes na fronteira. Segundo a pesquisa da Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras (ENAFRON) (2018, p. 112), o diagnóstico sobre o Tráfico de Pessoas nas Áreas de Fronteira, elaborado pelo Ministério da Justiça (MJ) dividiu a atividade nos seguintes subgrupos: “exploração sexual, trabalho escravo, tráfico de crianças e adolescentes para servidão doméstica/adoção ilegal, exploração para a prática de delitos, exploração na mendicância e tráfico para a prática de futebol” (Brasil, 2013, p. 167-174 *apud* Andrade; Lima, 2018, p. 116).

O tráfico de pessoas, conforme a classificação do ENAFRON, divide-se em quatro subgrupos, evidenciando a sua imensa complexidade e combate na fronteira entre Brasil e Colômbia, onde existe a vulnerabilidade social e baixa fiscalização. O tráfico de armas na fronteira, identificado como “um terceiro problema de segurança que envolve direta ou indiretamente as fronteiras terrestres do país” (Andrade; Lima, 2018, p.118). É uma das principais atividades que determina ameaça às dinâmicas da segurança regional. O controle dessas armas é complexo devido às políticas de cada país, que permitem ou não seu uso como instrumento doméstico, o que leva ao aproveitamento desse mercado tendenciando para o uso de forma ilegal.

Em 2019, o tema “queimadas na Amazônia” foi discutido na reunião de cúpula do G7, realizada em Biarritz, na França, o presidente anfitrião Emmanuel Macron, ressalta, “a possibilidade de atribuição de um status internacional à Amazônia caso algum Estado soberano tomasse decisões que se opusessem ao interesse de todo o Planeta” (Medeiros, 2020, p. 85). A partir dessas considerações, as principais atividades deste ano são, narcotráfico, violência física, desmatamento e lavagem de dinheiro. “O desmatamento, um dos aspectos relatados, possui ligação com a especulação imobiliária e a grilagem de terras” (CDESC, 2023, p. 32).

A atividade do desmatamento na fronteira afeta tanto a população local quanto ao meio ambiente, estando associada à lavagem de dinheiro e inserida no mercado ilegal. Os grupos de narcotraficantes utilizam estratégias de transporte e telecomunicação para as negociações da droga, aproveitando mecanismos de lavagem de dinheiro. Essa prática desafia a soberania dos Estados e coloca a região sob o controle do crime organizado, envolvendo grupos armados, grupos criminais transnacionais, pequenos atores – ribeirinhos – até empresários. A globalização não respeita os limites das fronteiras dos Estados, as tornando porosas com maior flexibilidade e mais instáveis à atuação do mercado ilegal.

Entretanto, em 2020, as atividades ilegais identificadas foram narcotráfico, violência física, danos ambientais e pandemia COVID-19. Os danos ambientais foram classificados como um subgrupo de crimes ambientais na fronteira Brasil e Colômbia. Assim, sob essas perspectivas, foram identificadas cinco áreas de danos ambientais: “poluição do ar, desmatamento, consumo de energia, poluição e esgotamento do solo e da água. As várias relações entre as drogas e o meio ambiente não podem ser analisadas de forma isolada, devem ser analisadas em um contexto mais amplo de ações e políticas diversas” (UNODC, 2022 *apud* CDESC, 2023, p. 30).

A pandemia do COVID-19, causou danos extraordinários no Brasil, Colômbia, fronteira e na sociedade global, em uma proporção, a qual, o ser humano não estava pronto para lidar, objetivando uma reorganização do mundo e das pessoas. A pandemia do COVID-19, atingiu de forma forçada os brasileiros e colombianos, principalmente a população que mora no estado do Amazonas e próximo à área de fronteira. A proliferação na área de fronteira foi em larga escala, principalmente em Tabatinga e Letícia, cidades gêmeas e divididas pela linha da fronteira, mesmo com a pandemia as duas cidades continuam à interagir, intensificando proliferação do vírus, a COVID-19 continuam como instrumento de pesquisa e combate por mais dois anos.

A pandemia não foi obstáculo para o mercado ilegal em 2021, cujas principais atividades identificadas foram narcotráfico, tráfico de animais, cultivo de coca e grilagem de terras. O tráfico de animais é um subgrupo do mercado ilegal e um crime ambiental, mantendo-se ativo continuamente, principalmente na floresta amazônica onde há grande biodiversidade e baixa fiscalização dos órgãos públicos. A grilagem de terra, segunda atividade a ser analisada, é um subgrupo do mercado ilegal e crime ambiente, sendo à apropriação de terras mediante títulos falsos sendo comum na fronteira entre Brasil e Colômbia, principalmente pela exploração da biodiversidade da Amazônia.

A partir do cultivo da coca é extraída a cocaína e outras substâncias, essa prática é predominante na Colômbia, onde inúmeros agricultores sobrevivem do seu cultivo e processamento. A região amazônica é uma abertura ideal no cultivo e processamento de coca, a perpetuação dessa atividade na fronteira é preocupante, entretanto, a fiscalização também se torna dificultosa, pois:

“A presença de recursos naturais, como o cultivo de coca [...] em algumas zonas de fronteira, faz com que esses territórios sejam do interesse dos grupos armados e que as disputas por eles sejam constantes e intensas. Além disso, a incapacidade de controlar o movimento transfronteiriço nas regiões de conflito garante a perpetuação do conflito e das atividades ilícitas que o financiam”. (Sheily, 2006 *apud* Corredor, 2015, p. 51).

As atividades identificadas em 2022 são narcotráfico, garimpo de ouro, violência física e crimes ambientais. Os crimes ambientais são pioneiro em problemas transfronteiriços, estando interligados com a “exploração ilegal de madeira, tráfico de pessoas, mineração ilegal e contrabando de ouro e diamante, dentre outros” (CDESC, 2023, p. 31). A partir dessa atividade, vale ressaltar o garimpo de ouro, classificado como subgrupo do crime ambiental. Essa atividade é muito explorada na fronteira e rentável, utilizando de grande infraestrutura, a “depende do porte de exploração, os garimpos utiliza maquinário pesado para extração do ouro, desenvolvendo uma grande estrutura de apoio com combustível, internet, alimentação e suporte logístico” (CDESC, 2023, p. 32).

A prática de violência física é considerada um subgrupo do narcotráfico. Algumas classificações de violência incluem: “violência doméstica, em particular a violência contra a mulher e contra a criança e adolescente; os conflitos interpessoais, [...] os crimes contra a propriedade como o furto e roubo a transeunte, de veículos e a residência” (ENAFRON, 2016, p. 40). Essa atividade está interligada ao deslocamento da violência dos centros urbanos para

localidades menores. O “abuso de drogas tem se tornado quase endêmico, parte de um círculo vicioso, envolvendo uma vasta gama de problemas sociais relacionados à violência, ao crime organizado, à corrupção, ao desemprego, à saúde e ao baixo nível de educação” (INCB, 2011).

Portanto, em 2023, as atividades identificadas são narcotráfico, extração de madeira, envenenamento por mercúrio e garimpo de ouro. A extração de madeira é uma prática ilegal e em constante expansão. Os madeireiros se apropriam ilegalmente das áreas de fronteiras no Brasil e Colômbia, utilizando a mão de obra dos ribeirinhos, promovendo empregos, treinamentos e ganhando sua confiança, o que pode facilitar a lavagem de madeira ilegal. Além disso:

“O crime transfronteiriço, tem aumentado, especialmente nas áreas mais povoadas e que sofreram um processo de conurbação [...] a defasagem entre as normas e instituições e as realidades da fronteira contribui para o aumento do crime e para sua articulação com a criminalidade internacional organizada” (Ramírez, 2009, p. 98).

O garimpo de ouro, gera um subgrupo: o envenenamento por mercúrio. As atividades realizadas na exploração do ouro, principalmente nos rios da fronteira entre Brasil e Colômbia, utilizam as “dragas” que são balsas de dragagem. Segundo a InSight Crimes (2023), - uma organização de mídia que estuda sobre crime organizado e segurança -, relata que a destruição dessas “dragas” é extremamente difícil devido à localização em lugares remotos, à insuficiência de agentes e recursos para tomar medidas protetivas. Contudo, essa prática acarreta riscos à saúde, como o uso de mercúrio na extração do ouro. Parte desse mercúrio acaba retornando ao curso do rio, resultando em alta contaminação para os ribeirinhos que utilizam as águas do rio Amazonas e seus afluentes.

4 ESTUDO DE CASO DESCRITIVO EXPLORATÓRIO: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo é uma pesquisa que adota os pressupostos metodológicos do estudo de caso descritivo exploratório. A escolha desse estudo de caso descritivo exploratório como metodologia é fundamental para suprir a necessidade de investigar os fenômenos no contexto real, relacionados aos desafios encontrados na fronteira entre Brasil e Colômbia, relacionado principalmente ao mercado ilegal entre os anos de 2016 e 2023. O método de pesquisa

abordado é descritivo-exploratório, ou seja, qualitativo, utilizando as bibliografias primárias como documentos oficiais, notícias e relatórios.

As fontes secundárias são artigos científicos. Inicialmente para estruturação do Mapa 1, intitulado “Fronteira Brasil e Colômbia”, foi elaborado no Excel, opção “inserir gráficos”, adicionando informações obtidas do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Economia (IBGE), com os seguintes dados: “Brasil, número de habitantes: 203.062.512 e Colômbia, número de habitantes: 51.874.024” (IBGE, 2018). No mapa, o território brasileiro é destacado em verde, o território colombiano em vermelho, e a linha de fronteira é demarcada em preto.

O Gráfico 1, intitulado “Facções e Guerrilhas Atuantes na Fronteira Brasil e Colômbia”, foi elaborado no Excel e segue o formato: país, nome de guerrilhas ou facções, siglas, total de cidades. O levantamento dos dados foi por meio do site infoamazonia, utilizando o mapa *Amazon Underworld – BRA-COL Borde*, que contém informações sobre a identificação das facções brasileiras e guerrilhas colombianas, atuantes em ambos os territórios. O processo consistiu em selecionar primeiro as facções, guerrilhas e siglas, segundo, as cidades de fronteira, (Japurá -AM, Leticia - COL, Tabatinga - AM, Yavaraté - AM e La Pedrera - COL), por fim somar o número de vezes que cada facção ou guerrilha foi identificado no mapa.

A partir dessas classificações, foi elaborado um gráfico de colunas, organizando as facções e guerrilhas por ordem alfabética, destacadas por cores, e apresentando o número de vezes que cada uma foi mencionada no mapa do site infoamazonia. A elaboração do Quadro 1, intitulado “Atividades na Fronteira entre Brasil e Colômbia”, foi elaborada no Excel com o formato: item, ano, atividade ilícita, país e endereço de fonte. Inicialmente foi realizada uma seleção criteriosa na etapa “endereço de fonte”, pois as bibliografias não foram suficientes para identificar os principais desafios existentes na fronteira entre os países. As fontes utilizadas para identificação dessas atividades foram literatura, noticiários, site oficiais, observatórios de crimes e relatórios classificados por ano, descrevendo operações ou ações realizadas na fronteira Brasil e Colômbia, destacando as atividade ilícita realizada pelo mercado ilegal.

A Tabela 1, refere-se às apreensões de cocaína no Brasil e Colômbia entre 2016 a 2023, com dados obtidos no site da *United Nations Office on Drugs and Crimes (UNODC)*. Primeiramente, foi acessado o campo “*Drug Trafficking e Cultivations*” (tráfico e cultivo de drogas), em seguida, “*Drug Seizures*” (apreensões de drogas), depois filtrar a “*Region*” (região), classificando Américas, quarto passo filtrar “*Country*” (país), selecionando Brasil e Colômbia, em quinto “*Drug Grup*” (grupo de drogas), selecionar “*Cocaine-type*” (tipo de

cocaína), e, por fim, selecionar os “*Year*” (anos). A partir desse processo, foram identificados os dados das apreensões de drogas e tipo de substância.

Para elaboração da Tabela 1, foi utilizado o Excel, organizado da seguinte forma: país, ano, tipo de drogas e quantidade total. No entanto, não foi possível obter os dados referentes ao ano de 2023. O site da UNODC não justificou a ausência dos dados. A partir dessa organização, os dados foram compartilhados neste arquivo, utilizando a estrutura da tabela de grade 4 escuta - ênfase 6, organizada pelos anos de 2016 a 2023, com os países Brasil e Colômbia. Abaixo de cada país, estão os dados respectivos. Essa organização foi utilizada na elaboração do gráfico, mapa, quadro e tabela ao longo do artigo.

O objeto da pesquisa delimitada é a fronteira entre Brasil e Colômbia: Análise do mercado ilegal e suas principais atividades no período de 2016 a 2023. O universo da pesquisa é composto por trinta e quatro atividades identificadas na fronteira Brasil e Colômbia, a partir do mercado ilegal que atual na área de fronteira e floresta amazônica. A ferramenta de coleta de dados utilizada é a internet, um mecanismo prático e acessível. Foram acessados os seguintes sites para coleta de informações: Acrítica, Agência Brasileira, Amazônia Atual, Amazônia Latitude, BBC News, EBA, Exército Brasileiro, EXAME, Folha de S. Paulo, G1, Google Acadêmico, IBGE, Infoamazonia, InSight Crime, Organização Internacional para Migrações (OIM), Planalto do Governo Brasileiro, Repórter Record, Scielo, UNICEF e UNODC.

5 FRONTEIRA ENTRE BRASIL E COLÔMBIA: PRINCIPAIS ACHADOS DE UM PROCESSO AINDA EM DESENVOLVIMENTO

A fronteira entre Brasil e Colômbia tem inúmeras peculiaridades, compartilhando a mesma floresta, população, cidades e cultura. Além disso, os estados lidam com o mercado ilegal alicerçado na região há anos. Para uma compreensão clara da atuação desse mercado ilegal na fronteira entre Brasil e Colômbia, é necessário compreender quais atividades ilícitas foram predominantes entre os anos de 2016 e 2023. Para isso, foi realizado o levantamento dos dados a partir de fontes primárias, como noticiários e bibliografias, na busca de informações, com a definição da classificação por ano da publicação, menção dos países, fronteira e qual atividade ilegal identifica pelos agentes dos governos. As publicações, em geral, identificam diretamente mais de uma atividade.

Para análise das fontes, a técnica de pesquisa aplicada é a análise documental, ou seja, analisar o conteúdo informado ao longo dos noticiários e bibliografias, observando se fazem menção às atividades ilícitas na área de fronteira. Para melhor compreensão dos resultados, foi aplicada a análise diagnóstica, com o objetivo de compreender as causas de um evento, fazendo as seguintes perguntas: “Quem”, “Qual” e “Onde”. Essas perguntas visam responder: quem participou das ações realizadas na fronteira, qual ano ocorreu às ações e onde acontecem as ações. A partir desse processo, os resultados obtidos foram as atividades abaixo.

Quadro 1 - Atividades na fronteira entre Brasil e Colômbia

Itens	Ano	Atividades do mercado ilegal
1	2016	Narcotráfico, Extração de madeira, Garimpo de ouro, Violência física
2	2017	Narcotráfico, Recrutamento de crianças e ex-guerrilheiros, Migração de venezuelanos, Garimpo de ouro
3	2018	Narcotráfico, Tráfico de pessoas, Tráfico de armas, Migração de venezuelanos
4	2019	Narcotráfico, Violência física, Lavagem de dinheiro Desmatamento
5	2020	Narcotráfico, Violência física, Danos ambientais, Pandemia covid-19
6	2021	Narcotráfico, Grilagem de terras, Tráfico de animais, Cultivo de coca
7	2022	Narcotráfico, Garimpo de ouro, Violência física Crimes ambientais
8	2023	Narcotráfico, Extração de madeira, Envenenamento por mercúrio, Garimpo de ouro

As atividades ilegais identificadas no período de 2016 a 2023, são eventos predominantes na região de fronteira, visto que são subgrupos do mercado ilegal. Entre os anos de 2017 e 2018, temos a migração de venezuelanos e o impacto da COVID-19 em 2020,

eventos isolados e predominantes apenas nesses anos na faixa de fronteira, e não originados do mercado ilegal. Entretanto, esses eventos representam desafios que o Brasil e a Colômbia precisam enfrentar, cooperando para garantir a segurança das suas fronteiras ao longo dos anos mencionados. Contudo, ao longo dos oito anos analisados, foram identificadas cerca de dezesseis atividades ilegais predominantes, com variação no surgimento delas. Algumas foram identificadas ao longo de todos os anos, enquanto outras surgiram apenas uma vez.

Assim, em uma escala de identificação, em primeiro lugar está o narcotráfico, que aparece em todos os anos e é a atividade predominante na área de fronteira, sendo a mais rentável para o mercado ilegal e de difícil combate. Em segundo lugar, a violência física advinda do narcotráfico, que aparece quatro vezes. Em terceiro, o garimpo de ouro, advindo de crimes ambientais, que também aparece quatro vezes, assim como a extração de madeira, que surge duas vezes. Em quinto, o desmatamento, tráfico de animais, grilagem de terra, cultivo de coca, surgem uma vez cada. Em sexto, os danos ambientais e o envenenamento por mercúrio também surgem uma vez cada. Em sétimo, tráfico de armas, tráfico de pessoas, o recrutamento de crianças e ex-guerrilheiros e a lavagem de dinheiro aparecem uma vez cada.

Por fim, a identificação dessas atividades na área de fronteira entre Brasil e Colômbia é importante para incentivar mais pesquisas e investimentos, principalmente por parte dos governos e de instituições públicas e privadas. Isso contribuirá para catalogar mais atividades ilegais e auxiliar na elaboração de estratégias para seu combate ou estratégias de prevenção dessas atividades. Além disso, a clareza desses dados é fundamental para apoiar pesquisas federativas e acadêmicas, esses dados auxiliam também na análise da cooperação entre Brasil e Colômbia para efetividade e visão mais ampla sobre atuação dos países na área de fronteira e proximidade principalmente da população ribeirinhas, que são as mais afetadas com as atividades ilegais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, buscou-se analisar a fronteira entre Brasil e Colômbia, explorando suas nuances e implicações no contexto do mercado ilegal e suas principais atividades ilegais entre 2016 a 2023. Os objetivos propostos no trabalho foram alcançados, permitindo uma compreensão mais profunda sobre as atividades ilícitas na fronteira Brasil e Colômbia, além disso, analisar o Plano Colômbia, assinado em 2000, implementado no país como proposta de encerrar os conflitos internos com as guerrilhas e promover a paz. Também

foi analisado o Acordo sobre Cooperação em Matéria de Defesa, assinado em 2015, entre Brasil e Colômbia, que aproximou os países em prol da cooperação e segurança da fronteira.

Os resultados obtidos demonstraram que as atividades ilegais identificadas na área de fronteira, como narcotráfico, violência física, tráfico de pessoas e armas, lavagem de dinheiro, crimes ambientais, pandemia Covid-19, danos à saúde e atuação das principais facções e guerrilhas presentes na fronteira, como o Comando vermelho (CV), *Comando la da Fronteira*, *Estructura Jorge Briceño* (EMC-FARC), Família do Norte (FDN), Frente Carolina do Norte e Primeiro Comando da Capital (PCC), são grupos equiparados, pois as atividades ilícitas decorrem das ações realizadas por essas facções e guerrilhas, evidenciando a importância de uma compreensão aprofundada do assunto e da pesquisa sobre o tema.

Através do estudo de caso descritivo-exploratório, foi possível observar de forma objetiva o comportamento do Brasil e da Colômbia antes da assinatura do Acordo de Cooperação, vizinhos que dividem fronteira, mas sem interesses concretos de uma cooperação bilateral mais efetiva. O foco da Colômbia até 2015 era conseguir assinar o acordo de paz com as guerrilhas da região, enquanto o Brasil continuava com suas políticas públicas voltadas para a segurança e defesa da fronteira. Após assinatura dos acordos, foi possível identificar a cooperação dos países em prol da segurança da fronteira, um desafio para ambos, principalmente porque o crime organizado se tornou mais presente na área de fronteira do que os próprios Estados.

Além disso, ao longo dos anos, o mercado ilegal se consolidou e fortaleceu suas atividades nas áreas de fronteira, envolvendo a população ribeirinha, tornando-se um problema além do âmbito doméstico dos Estados. No entanto, a busca por informações mais precisas, como identificar de forma concreta quais atividades ilícitas ocorreram na área de fronteira, o número exato de apreensões nos estados, os atores envolvidos nos crimes transfronteiriços, as operações efetivas dos governos, número de agentes, os recursos utilizados pelos agentes (como transportes e outros), a população envolvida com o crime e a ampliação dos governos na busca de reconhecimento da área da floresta amazônica, ainda é dificultada pela falta de dados concretos e disponibilizados pelos órgãos federais ou municipais, existindo um déficit de informações.

Conclui-se, portanto, que há uma necessidade de pesquisas voltadas para fronteira Brasil e Colômbia, com estudos profundos para entender as dinâmicas da fronteira, os ribeirinhos, as dinâmicas do mercado ilegal, suas atividades ilícitas e a floresta amazônica. Além disso, é essencial a transparência dos dados por parte dos governos. Esses conhecimentos contribuirão para a elaboração de informações mais claras e objetivas sobre a

área de fronteira, trazendo ganhos efetivos para os Estados, auxiliando na reanálise das políticas de fronteira, com maior efetividade nas operações de segurança e cooperação fundamentada.

Por fim, analisando o tema abordado, é perceptível a necessidade da presença total das forças armadas e policiais federais do Brasil e Colômbia na área de fronteira, de forma efetiva no combate ao mercado ilegal. É necessário também uma cooperação bilateral mais firme e eficaz, em prol da segurança das fronteiras e da proteção dos ribeirinhos, que são os principais afetados pelas atividades ilegais e pelas ações dos Estados. Além disso, pesquisas para identificar as atividades ilícitas predominantes na área de fronteira e a elaboração de estratégias de combater às mesmas, bem como a realização de pesquisa exploratória para o reconhecimento total da área de fronteira entre Brasil e Colômbia, priorizando as operações de segurança conjuntas dos governos, são medidas fundamentais.

REFERÊNCIAS

- AMAZONAS atual. Exército apreende quase uma tonelada de skunk na fronteira com a Colômbia. **Amazonas atual**, Amazonas, 29 jan. 2018. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/exercito-apreende-quase-uma-tonelada-de-skunk-na-fronteira-com-colombia/>. Acesso em: 29 de set. 2024.
- AMAZÔNIA latitude. Breve panorama da violência na Amazônia em 2019. **Amazônia latitude**, Flórida, 20 jan. 2020. Disponível em: <https://www.amazonialatitude.com/2020/01/20/breve-panorama-da-violencia-na-amazonia-em-2019/>. Acesso em: 29 de set. 2024.
- ANDRADE, I. O; LIMA, R. C. Segurança e defesa nacional nas fronteiras brasileiras. **Ipea**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 112-150, 2018.
- BBC News Brasil. Guerrilheiros colombianos atravessam fronteira por garimpo ilegal na Amazônia. **BBC News**, Brasília, 04 out. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58769877>. Acesso em: 13 set. 2024.
- BRASIL. Lei nº 8.622, de 29 de dezembro de 2015. Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Colômbia sobre Cooperação em Matéria de Defesa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29-12-2015, p. 7.
- CALVETE. C. S; SOUZA. T. S. História e formação do mercado das drogas. **Revista de Economia**, Paraná, v. 41, n. 76, p. 401-429, 2020.
- CÁRDENAS. J. D.; RAMÍREZ. M. F. Investigando um comércio tóxico: mineração ilegal nas regiões da tríplice fronteira amazônica. **InSight Crime**, Washington, 8 ago. 2023. Disponível em: <https://insightcrime.org/investigations/stolen-amazon-roots-environmental-crime-tri-border-regions/>. Acesso em: 29 de set. 2024.
- CARPES, M. O papel do Brasil no período pós-conflito na Colômbia. **Iberoamericana**, Brasília, v. xv, n. 60, p. 175-179, 2015.
- COMANDO Militar da Amazônia. Forças armadas do Brasil e da Colômbia cooperam no combate ao narcotráfico nas fronteiras. **CMA**, Manaus, 2016, Disponível: <https://cma.eb.mil.br/index.php/mais-noticias/forcas-armadas-do-brasil-e-da-colombia-cooperam-no-combate-ao-narcotrafico-nas-fronteiras>. Acesso em: 13 set. 2024.
- COMANDO Militar da Amazônia. Operação traíra. **CMA**, Manaus, 2016. Disponível em: <https://cma.eb.mil.br/index.php/mais-noticias/operacao-traira-2016>. Acesso em: 13 set. 2024.
- COMANDO Militar da Amazônia. Exército brasileiro apreende mais 1.200kg de skunk na região de fronteira com a Colômbia. **CMA**, Manaus 2019, Disponível em: <https://cma.eb.mil.br/index.php/mais-noticias/exercito-brasileiro-apreende-mais-1-200kg-de-skunk-na-regiao-de-fronteira-com-a-colombia>. Acesso em: 29 de set. 2024.

COMANDO Militar da Amazônia. Operação cucui guerra e saúde na cabeça do cachorro. **CMA**, Manaus, 2021. Disponível em: <https://cma.eb.mil.br/index.php/mais-noticias/operacao-cucui-guerra-e-saude-na-cabeca-do-cachorro>. Acesso em: 29 de set. 2024.

COMANDO Militar da Amazônia. Operação Ágata conjunta amazônia apreende entorpecentes avaliados em mais de 3 milhões. **CMA**, Manaus, 2022. Disponível em: <https://cma.eb.mil.br/index.php/mais-noticias/operacao-agata-conjunta-amazonia-apreende-en-torpecentes-avaliados-em-mais-de-r-3-milhoes>. Acesso em: 29 de set. 2024.

COMANDO Militar da Amazônia. Operação Ágata conjunta amazônia realiza ações de patrulha e posto de bloqueio fluvial no rio Japurá. **CMA**, Manaus, 2022. Disponível em: <https://cma.eb.mil.br/index.php/mais-noticias/operacao-agata-conjunta-amazonia-realiza-acoes-de-patrulha-e-posto-de-bloqueio-fluvial-no-rio-japura>. Acesso em: 29 de set. 2024.

COMANDO Militar da Amazônia. Pelotão especial de fronteira apreende grande quantidade de drogas na fronteira do Brasil com a Colômbia. **CMA**, Manaus, 2023. Disponível em: <https://cma.eb.mil.br/index.php/mais-noticias/3-pelotao-especial-de-fronteira-apreende-grande-quantidade-de-drogas-na-fronteira-do-brasil-com-a-colombia>. Acesso em: 29 de set. 2024.

CONFEDERAÇÃO Nacional dos Municípios. Os Municípios na faixa de fronteira e a dinâmica das drogas. **Confederação nacional dos municípios**, Brasília, 2016. Disponível em: <https://cnm.org.br/biblioteca/exibe/3331>. Acesso em: 29 de set. 2024.

CORREDOR. L. L. N. Conflito nas fronteiras da Colômbia: **Territorialidade da violência, grupos armados, narcotráfico e outras economias ilegais**. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, p.11-97, 2015.

COUTO. V. A. *et al.* Tráfico de drogas na Amazônia achados iniciais. **CDESC**, Brasília, p.11-66, 2023.

COUTO. I.C. Geopolítica, fronteira e redes ilegais na Amazônia. **Editora Letra1**, Rio de Janeiro, p.807-815, 2014.

EMPRESA Brasil de Comunicação. Termina “Operação Ágata 11” na fronteira do Brasil com a Colômbia. **EBC**, Brasília. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/reporter-solimoes/edicao/2016-06/termina-operacao-agata-11-na-fronteira-do-brasil-com-colombia>. Acesso em: 29 set. 2024.

EXAME Revista brasileira. PCC está recrutando guerrilheiros das FARC. **Exame**, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://exame.com/brasil/pcc-esta-recrutando-guerrilheiros-das-farc-diz-jornal/>. Acesso em: 29 set. 2024.

EXAME Revista brasileira. Brasil e Colômbia reforçam cooperação por êxodo venezuelano. **Exame**, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://exame.com/mundo/brasil-e-colombia-reforcaram-cooperacao-por-exodo-venezuelano/>. Acesso em: 29 set. 2024.

FERGUSON. S. M. O recrutamento de menores continua na Colômbia apesar dos acordos de paz. **InSight Crimes**, Washington, p.1, 22 fev. 2022. Disponível em: <https://insightcrime.org/es/noticias/reclutamiento-de-menores-colombia-acuerdos-paz/>. Acesso em: 29 set. 2024.

FOLHA de São Paulo. Fronteira Vazada: O narcotráfico no trapézio amazônico. **TV Folha**, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QnB0M97kQpU&list=PLgWkvUQ0IEgAYkjWLiKGHj2IO-gty1CPI>. Acesso em: 29 set. 2024.

FUNDO Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância. Fluxo migratório venezuelano no Brasil. **UNICEF**, Brasil. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GOES FILHO. S. S. **As fronteiras do Brasil**. 1. ed. Brasília: FUNAG, 2013.

GONZÁLES, C. A. N. El narcotráfico mutante: **Nueva perspectiva de análisis del fenómeno en Colombia**. *Rev. Cient. Gen. José María Córdova*, v. 14, n. 18, p. 113-124, 2016.

GOVEIA. L. A. M. A pandemia do covid-19 na fronteira Amazônica: **Uma análise preliminar nas cidades-gêmeas de Tabatinga e Leticia**. *Rev. Bras. Geo. Méd. Saú; Amazonas*, p.221-230, 2020.

INFOAMAZONIA. Amazon Underworld - BRA-COL - Border. **Infoamazonia**, Brasil, [s.d]. Disponível em: <https://infoamazonia.org/maps/amazon-underworld-bra-col-border/>. Acesso em: 20 out. 2024.

INSIGHT Crime. As raízes do crime ambiental na Amazônia colombiana. **Igarapé Institute, Insight Crime**, Washington, set. 2021. Disponível em: <https://insightcrime.org/investigations/the-roots-of-environmental-crime-in-the-colombian-amazon/>. Acesso em: 29 set. 2024.

INSIGHT Crime. Amazônia roubada: as raízes de crime ambiental nas regiões da Tríplice Fronteira. **Igarapé Institute, Insight Crime**, Washington, ago. 2023. Disponível em: <https://insightcrime.org/investigations/stolen-amazon-roots-environmental-crime-tri-border-regions/>. Acesso em: 29 set. 2024.

INSTITUTO brasileiro de geografia e estatística. IBGE/ Países. **IBGE**, Brasil, 2018. Disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/#/mapa/ranking/colombia?indicador=77849&tema=5&ano=2022>. Acesso em: 13 out. 2024.

JORNAL NACIONAL. Levantamento da PF mostra caminho dos traficantes de armas. **G1**, Rio de Janeiro, 01 jan. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/01/levantamento-da-pf-mostra-caminho-dos-trafficantes-de-armas.html>. Acesso em: 29 set. 2024.

MCDERMOTT. J. Sumário executivo. **InSight crime**, Washington, 1 set. 2021. Disponível em:

<https://insightcrime.org/investigations/root-environmental-crime-colombia-executive-summary/>. Acesso em: 29 set. 2024.

MEDEIROS FILHO. O. Desafios do Exército Brasileiro nas fronteiras amazônicas: **entre a border e a frontier**. Coleç. **Meira Mattos**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 49, p. 77-97, 2020.

MEDEIROS FILHO. O. Cooperação militar e fronteiras na Amazônia: **o caso do Brasil e da Colômbia**. **Rev. Bras. Est. Def**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 39-61, 2023.

MERCADANTE. M. A. F. Da guerra às drogas ao Plano Colômbia: **uma agenda securitária dos Estados Unidos para a América do Sul**. **Neiba**, Rio de Janeiro, v. VII, p. 1-16, 2018.

MENDES. C. Pós-estruturalismo e a crítica como repetição. **Universidade de Brasília**, Brasília, p 45-60, p. 2016.

MENIN. M. Amazônia: **Diversidade biológica e história geológica**. **Universidade Federal do Amazonas**, Manaus, p.1-34, 2016.

NEVES. A. J. *et al.* Segurança pública nas fronteiras: **Sumário executivo**. **Ministério da Justiça**, Brasília, 2016.

NOGUEIRA, R. J. B. Território de fronteira: **Brasil/Colômbia**. **Universidade de São Paulo**, São Paulo, p. 10162-10181, 2005.

ORGANIZAÇÃO Internacional para as Migrações. Número de refugiados e migrantes da Venezuela no mundo atinge 3,4 milhões. **OIM Brasil**, Brasil, 27 fev. 2019. Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br/news/numero-de-refugiados-e-migrantes-da-venezuela-no-mundo-atinge-34-milhoes#:~:text=Em%20m%C3%A9dia%20durante%202018%20cerca,mais%20de%201%20mil%C3%A3o..> Acesso em: 29 set. 2024.

PEDUZZI. P. PF, IBAMA e polícia colombiana desmobilizam garimpo na fronteira. **Agência Brasil**. Brasília, 04 dez. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-12/pf-ibama-e-policia-colombiana-desmobilizam-garimpo-na-fronteira>. Acesso em: 29 de set. 2024.

PINTO. V. C. **Métodos de pesquisas em Relações Internacionais**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

RAMIREZ. S. **A Colômbia e o Brasil separados (e unidos) pelo comércio e pela segurança**. Nueva Sociedad, Argentina, p. 90 - 107, 2009.

REPÓRTER Record Investigação. Na fronteira entre Brasil, guerrilheiros das FARC extorquem garimpeiros. **R7**, Brasil, 25 mar. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8JF3IdcIUGY>. Acesso em: 29 set. 2024.

INTERNATIONAL Narcotics Control Board. Report 2011. **INCB**, Áustria, 2012. Disponível em: <https://www.incb.org/incb/en/publications/annual-reports/annual-report-2011.html>. Acesso em: 29 set. 2024.

SILVA. C. C. V. Plano Colômbia: **Securitização do narcotráfico pelos Estados Unidos da América. Conjuntura Global**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 124-132, 2015.

TÁVORA. F. Fator geográfico destaca AM na rota do tráfico internacional de drogas. **Acrítica, Manaus**, 2020. Disponível em:

<https://www.acritica.com/fator-geografico-destaca-am-na-rota-do-trafico-internacional-de-drogas-1.26659>. Acesso em: 11 nov. 2024.

UNITED Nations Office on Drugs and Crime. Drug Trafficking & Cultivation. **UNODC**, Áustria, [s.d]. Disponível em: <https://dataunodc.un.org/dp-drug-seizures>. Acesso em: 29 set. 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me sustentado todos esses anos, inúmeras batalhas travadas, mas a fidelidade do Senhor é impagável, assim como seu amor, graça e soberania, sou grata e feliz por tudo.

Agradeço de coração a minha família, principalmente a minha mãe Maria José, pai Sebastião Teixeira, irmãos Ana Maria, José Teixeira, Otávio Manuel e sobrinha Iusle de Souza, por todo apoio, ajuda financeira e amor, vocês sempre me motivam a lutar por uma vida digna. Todo meu esforço ao longo desses anos, é em prol de melhorar a vida de vocês.

As minhas amigas Maria Alves e Samantha Fonseca, que junto comigo durante quatro longos anos, ajudaram incansavelmente, agradeço de todo meu coração, palavras são pouco para expressar minha gratidão a tudo que vocês fizeram e fazem por mim.

Ao meu companheiro Andrey Formiga, agradeço de todo meu coração pelo carinho e força ao longo dessa jornada, um homem exemplar e digno de todo o meu amor, carinho e respeito, merecedor de toda graça de Deus.

Por fim, agradeço ao meu querido orientador Professor José Francelino, por toda paciência, apoio e orientação no decorrer deste trabalho, merecedor de todo sucesso ao longo da sua carreira acadêmica como professor.